

Que amores de SONS!



Suplemento do Professor

Elaborado por Andréia Manfrin

Alexandre Honrado
e Penélope Martins



Nívola Uyá
Ilustrações

Era uma vez uma história de sons que vão se desenhando pelos caminhos de um homem e de uma mulher que usam apenas o que a natureza lhes oferece para criar: suas vozes, folhas secas e modos de caminhar. Era uma outra vez a mesma história, que também era uma história de amor, porque os sons que se formam do lado de dentro também podem ser ouvidos por corações atentos. E o encontro faz *zzzzuuuut... estrequiti pafi... tum tum tá, tum tum...*

Os olhares sonoros

Comece o trabalho com o livro pela imagem da capa e quarta capa. Primeiro, os alunos devem observar somente a imagem da capa e associá-la ao título do livro. Peça que descrevam a mulher fisicamente, imaginando sua faixa etária, nome, profissão etc. Depois eles devem virar o livro e observar apenas a imagem da quarta capa, sem ler o texto. Repita as perguntas feitas para a descrição da mulher agora com o homem. Em seguida, sugira que os alunos abram o livro para observar a imagem completa e pergunte o que chama a atenção deles. Para onde os dois personagens estão olhando? Será que os olhares dos dois se encontrarão? Será que eles se conhecem? Etc. Agora peça que leiam o texto de quarta capa a fim de conhecerem um pouco da história.

Que som é esse?

A primeira leitura do livro pode ser feita de forma individual, para que os alunos compreendam a história e se relacionem com ela. Esclareça possíveis dúvidas de vocabulário ou oriente-os na pesquisa das palavras no dicionário. Organize a segunda leitura em voz alta e de forma coletiva. Você pode optar por escolher um aluno para ler os textos correspondentes à história da mulher, outro para ler a história do homem e um terceiro para fazer a leitura do texto a partir do encontro dos dois. Escolha ainda três ou quatro alunos que ficarão responsáveis pela reprodução dos sons (onomatopeias) que aparecem ao longo de todo o texto, além de todas as frases com “curvas”, que devem ser lidas de forma sonora. Dê-lhes um tempo de ensaio antes de fazer a leitura com toda a turma. Reforce a importância de todos trabalharem bem o ritmo da



leitura, respeitando a pontuação e a entonação, a fim de que seja prazeroso acompanhar o texto para quem estiver ouvindo.

Ela e ele

Retome com os alunos os trechos que descrevem os dois protagonistas da história. Organize-os em duplas e peça que comparem as duas descrições, fazendo uma lista das semelhanças e das diferenças. Cumprida essa etapa, pergunte se as diferenças que encontraram nas duas descrições são positivas ou negativas no desenvolvimento da relação dos personagens. É importante que os alunos percebam que o amor pode ocorrer justamente por causa das diferenças, porque muitas vezes são elas que despertam o interesse e a atração entre as pessoas em qualquer tipo de relação. Eles devem notar ainda que as amizades construídas por eles em sala de aula e na escola também são pautadas nisso e que é fundamental respeitar e apreciar essas diferenças, pois elas enriquecem nossos relacionamentos e, por meio delas, aprendemos e trocamos muito com as pessoas com quem nos relacionamos.

Onomato... o quê? Onomatopeia!

O homem e a mulher da história têm algo em comum: gostam de pensar os sons, sem reproduzi-los. Pergunte aos alunos se eles têm o mesmo hábito ou se gostam de reproduzir determinados sons enquanto fazem atividades do dia a dia. Depois, leve-os a algum espaço menos habitual, dentro ou fora da escola, e peça que anotem os sons que puderam ouvir e que os transformem em onomatopeias: carros acelerando ou buzinando,



pássaros cantando, passos em diferentes tipos de piso, vento batendo nas folhas, máquinas trabalhando, cachorros latindo etc. Em seguida, organize-os em uma grande roda para compartilhar os resultados da pesquisa, que deve ser individual. O compartilhamento será importante para eles verificarem que sons todos perceberam e quais chamaram mais a atenção de uns do que de outros.

Finalizada essa etapa, explique aos alunos que a onomatopeia é uma figura de linguagem que consiste na representação gráfica de sons ou ruídos naturais que os seres ou objetos emitem. Comente com eles algumas representações que já são conhecidas, por exemplo, o *tique-taque* do relógio, o *atchim* do espirro, o *ai* da dor, o *uau* da surpresa etc. Depois, peça-lhes que revisem as onomatopeias do livro e, então, proponha a seguinte atividade: organize a turma em trios; em cada trio, um aluno reproduzirá uma nova onomatopeia para os outros dois adivinharem que objeto ou animal emite aquele som; se ninguém acertar, passa-se a vez para o aluno seguinte; vence quem tiver o maior número de acertos dentro do grupo.

Se desejar, você pode estender esta atividade pedindo que, depois de feitas as atividades anteriores, eles se reúnam em grupos de quatro ou cinco alunos, combinem as onomatopeias que criaram durante as atividades e formem uma banda, combinando ritmos e sons que resultem em algo agradável de ser ouvido pelos colegas.

